

PRIVADOS

E quando as cidades privadas
de tudo
se sentem privadas,
fedem...

E, o homem carente,
sobre si, monta,
sente que o suor
da cidade pinga
em hora indeterminada
e fede
como menstruação guardada
em saco plástico, guardada
para esconder as vergonhas
sem!

Não há gentes,
só tudo privado,
só cidades privadas.

Só privadas
só fedor,
só fiel dor,
só fel,
só dor... só
e resistência insana...

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/privados>